

Eduarda Marques da Costa

Nuno Marques da Costa

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT);

Centro de Estudos Geográficos (CEG)

Universidade de Lisboa

<http://hdl.handle.net/10451/43021>**Covid 19 – Expressão geográfica do número de casos confirmados em Portugal**

Nos últimos dez dias, os dados mundiais da evolução da pandemia COVID-19 registaram um acréscimo acentuado; o número de casos confirmados cresceu 81,9% (976 586 em 03 de abril para 1 776 867 em 12 de abril) e o número de mortes aumentou 121,5% (37 119 mortes em 3 de abril para 77 438 a 12 de abril). A 12 de Abril, os EUA representavam 29,5% dos casos confirmados (524514) e 18,3% das mortes (20 444) mundiais.

O Continente Europeu continuou a registar acréscimos assinaláveis (68,4% de acréscimo dos casos confirmados e um aumento de 108,9% do número de mortes). O maior número de casos foi liderado pela Itália até ao dia 4 de abril, sendo substituída pela Espanha de 5 a 10 de abril.

**Evolução do Nº de Casos Confirmados e Nº de Mortes – 3 a 12 de Abril de 2020**

	Mundo		Europa		Peso Europa/Mundo	
	Nº casos	Nº mortes	Nº casos	Nº mortes	Nº casos	Nº mortes
03/abr	976 586	50 492	542 919	37 119	55,6	73,5
12/abr	1 776 867	111 828	914 366	77 438	51,5	69,2
Tx.Var. (%)	81,9	121,5	68,4	108,6		

Fonte: WHO - <https://who.sprinklr.com/> e

<https://who.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/ead3c6475654481ca51c248d52ab9c61>

Em Portugal, por determinação da Direção-Geral da Saúde (DGS), a fase de mitigação da pandemia da Covid-19 entrou em vigor a 26/03/2020.

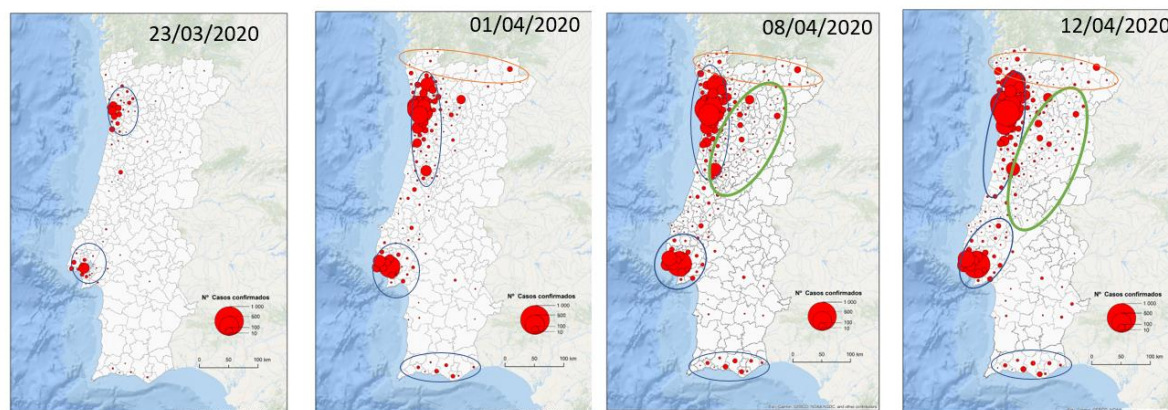
Com um total acumulado de 535 óbitos no dia 12 de abril, Portugal atingiu nos dias 3 (37 óbitos) e 8 de abril (35 óbitos) os seus valores máximos. A evolução do número de casos confirmados passou a barreira dos 10 000 no dia 4 de abril.

Importa lembrar que as atividades letivas estão suspensas desde 16 de março e no dia 18 de março de 2020 foi decretado o estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março, sendo que os efeitos dessas medidas de mitigação só poderão ter expressão duas a três semanas após a sua determinação.

Neste contexto, a expressão geográfica do fenómeno, permite salientar alguns aspetos.

O primeiro aspeto a apontar prende-se com a evolução do número de casos confirmados até ao dia 1 de abril. O padrão vem no sentido do registado no mês de março, apresentando uma forte relação com a densidade populacional, a estrutura urbana e as principais concentrações de emprego, destacando-se as duas Áreas Metropolitanas e os territórios urbanos que se encontram no seu quadro de relações funcionais, nomeadamente no quadro das deslocações casa-trabalho da população ativa. Às áreas urbanas, juntam-se alguns concelhos no alinhamento das ligações viárias e funcionais com a fronteira de Espanha, mais evidente na Região Norte de Portugal.

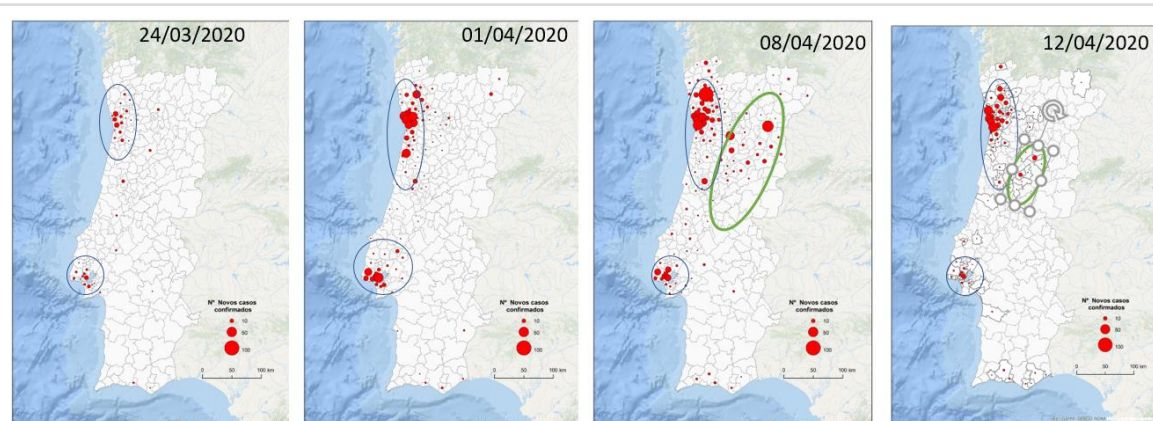
### Número de casos confirmados (concelhos com 3 ou mais casos), segundo a data de publicação



<https://covid19.min-saude.pt/ponto-de-situacao-atual-em-portugal/>

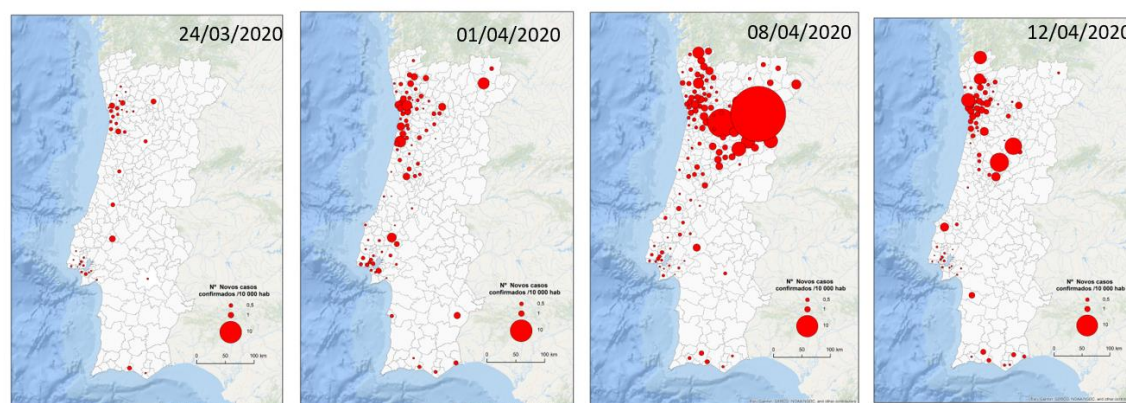
Após 1 de abril, o fenómeno expande-se com forte expressão para os territórios do norte e centro interior do território continental, com menor densidade populacional e com uma população mais envelhecida, assinalado no mapa como o eixo verde.

Esta tendência emerge de forma mais clara quando analisamos o crescimento do número de novos casos. O mapa do dia 8 de abril, retrata a expansão do contágio aos municípios do interior, onde se concentra uma população idosa, nomeadamente a residente nos lares de idosos. Contudo, os dados mais recentes, mostram que o número de novos casos decresce mostrando o resultado das medidas de confinamento, coadjuvadas com as estratégias de reforço da avaliação do risco relacionadas com a realização de testes laboratoriais, com a proteção dos funcionários desses lares ou, mesmo, com o confinamento desses mesmos funcionários em regime escalonado. Neste contexto, os valores de novos casos registados a 12/04/2020 no interior mais envelhecido decrescem consideravelmente, acentuando-se a dinâmica no litoral norte, em particular nos concelhos da Área Metropolitana do Porto e os restantes na sua proximidade.

**Número diário de novos casos confirmados (concelhos com 3 ou mais casos)**

<https://covid19.min-saude.pt/ponto-de-situacao-atual-em-portugal/>

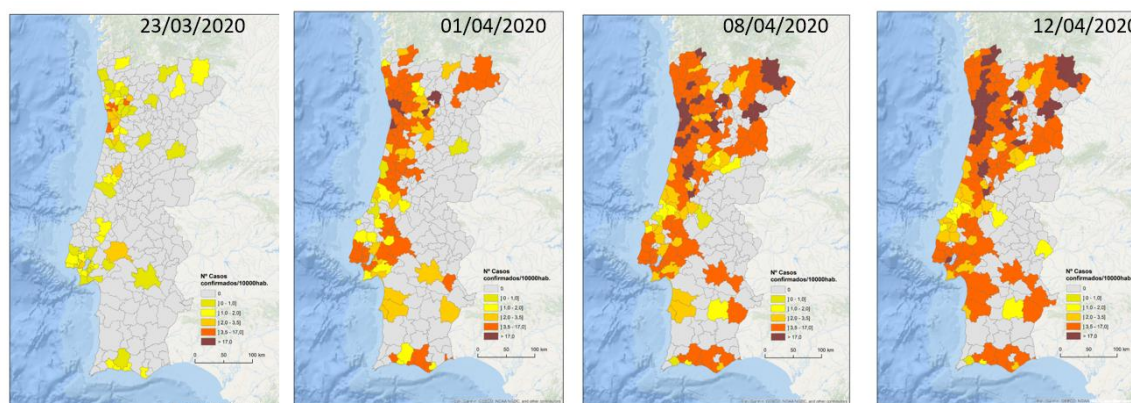
Segundo o Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença por novo coronavírus (COVID-19) (DGS, 2020), na fase 3 (assim como na fase de recuperação que se segue a esta) é fundamental a definição dos indicadores de monitorização, indicadores este que devem permitir acompanhar a transmissibilidade e a gravidade clínica e impacto da epidemia. Entre estes indicadores conta-se a taxa de incidência de COVID-19, a que se juntam: o número de casos suspeitos, o número de confirmados, a proporção de casos graves, a proporção de casos requerendo ventilação mecânica, a letalidade e o número semanal de óbitos por todas as causas, estratificados por sexo e grupos etários.

**Número de novos casos confirmados por 10 000 habitantes (concelhos com 3 ou mais casos) segundo a data de publicação**

<https://covid19.min-saude.pt/ponto-de-situacao-atual-em-portugal/>

Observando a evolução da taxa de prevalência de COVID-19, medida a partir do número de casos confirmados por cada 10 000 habitantes, torna-se evidente o risco de expansão nas áreas rurais fortemente envelhecidas numa expressão tão relevante como a que ocorre em muitos concelhos do litoral.

**Número de casos confirmados por 10 000 habitantes (concelhos com 3 ou mais casos) segundo a data de publicação**



<https://covid19.min-saude.pt/ponto-de-situacao-atual-em-portugal/>

A evolução permite avançar algumas questões que importava validar com uma análise mais aprofundada:

- o início do fenómeno nos territórios metropolitanos de Lisboa e Porto, refletem por um lado, o perfil de atividades económicas (na AML, a atividade turística; na AMP, a ligação à atividade industrial nas suas dinâmicas de participação em eventos/feiras de promoção, bem como à recente expansão do Porto como nó turístico nacional), por outro o perfil de socioeconómico da população, empregada nos serviços públicos e de produção (AML e parte da AMP), com maior rendimento e maior mobilidade para fins de lazer (exemplos de Lisboa, Oeiras, Cascais);
- a passagem à fase de transmissão comunitária, evidencia mais uma vez o perfil socioeconómico da população e de atividades económicas a esta associada. Enquanto a norte, emergem as bacias industriais e as cadeias de transporte e logística que se estendem desde o Alto Minho à Região de Leiria, na AML emerge a ligação aos trabalhadores dos serviços indiferenciados, incluindo-se aqui trabalhadores da hotelaria e restauração, que nas suas migrações pendulares usando o transporte público se tornaram veículos de difusão.
- o encerramento da hotelaria e da larga maioria dos estabelecimentos de restauração, acompanhados do confinamento dos trabalhadores dos serviços mais qualificados, explicam em parte a estabilização do Algarve entre os dias 8 e 13 de Abril, assim como de alguns concelhos da AML, excetuando Lisboa;
- para a situação de Lisboa, contribui o fato de este ser um concelho com uma população fortemente envelhecida, para além de encontrarmos outro grupo vulnerável representados pelos imigrantes.
- as atividades industriais e a produção de produtos primários, vendidos para os maiores mercados do litoral, são uma possível explicação de como a cadeia de transmissão levou o vírus dos concelhos mais urbanos para os rurais. O contato familiar, nomeadamente com os mais idosos que representam um peso importante da população total, faz disparar a velocidade da propagação.

- por fim, esta informação por concelho, apresenta algum atraso em relação aos dados do país e, pretendendo garantir a confidencialidade estatística, apresenta apenas valores para os concelhos com 3 ou mais casos, não representando por isso o total de casos em cada dia. No entanto, constitui um bom referencial para avaliar a difusão do fenómeno e é com base neles que a Diretora Geral da Saúde, Dr<sup>a</sup>. Graça Freitas, no dia 11 de abril, Portugal está a entrar na “fase de planalto”. Como podemos ver isso nos mapas apresentados: o mapa do dia 12 de abril, relativo ao número de novos casos confirmados, mostra uma concentração geográfica no norte litoral e com menor expressão na AML. O aparecimento de novos casos em novos concelhos é muito reduzido, apontando para uma evolução positiva.

#### Referências:

DGS (2020), Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença por novo coronavírus (COVID-19), Coord. Rita Sá Machado, DGS-Lisboa.

DGS (2020b), Ponto de Situação Atual em Portugal, <https://covid19.min-saude.pt/ponto-de-situacao-atual-em-portugal/> (acesso diário desde 25 de Março de 2020)

WHO (2020), Coronavirus disease (COVID-19) outbreak situation <https://who.sprinklr.com/> (acesso diário desde 25 de Março de 2020).

WHO (2020), COVID-19 situation in the WHO European Region, <https://who.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/ead3c6475654481ca51c248d52ab9c61> (acesso diário desde 25 de Março de 2020).